

humanitas

Vol. V-VI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIII-IV

conhecimento), com mais de quatrocentas páginas em média, cada um, não vão além de uma parte da letra C.

Desta monumental obra faremos recensão condigna no próximo número de *Humanitas*.

Queremos, todavia, agradecer desde já ao Ex.^m Director do Instituto Nacional do Livro (Ministério da Educação e Cultura), Senhor Adonias Aguiar Filho, o alto espírito de compreensão e zelo pelas coisas do espírito, evidenciados na diligência com que atendeu o nosso pedido de envio da obra para *Humanitas*. A troca de livros publicados no Brasil e em Portugal, é sem dúvida um dos processos mais eficazes do intercâmbio cultural luso-brasileiro que aos dois países de língua portuguesa tanto interessa.

A. C. R.

REVISTAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

O «Centro de Documentação Científica» do Instituto de Alta Cultura, instalado na rua Castilho, 27-3.º, em Lisboa, é tão útil, como pouco conhecido. Bem merece, todavia, o amparo e o estímulo dos investigadores do nosso país, tão pobre em recursos bibliográficos. Ainda há pouco, precisando nós de consultar alguns números da revista *Indogermanische Forschungen*, chegámos à triste conclusão de que em todo o país, pelo menos na parte correspondente às bibliotecas já inventariadas pelo Centro, só havia o volume VI. Será possível?

Entretanto, de uma outra revista estrangeira, havia o volume que nos fazia falta, e ao «Centro de Documentação Científica» agradecemos o ter-nos indicado onde ele se encontrava.

Ao terminar esta nota de agradecimento, seja-nos permitido fazer uma sugestão: porque se não inventariam também as bibliotecas particulares? Somos tão poucos (e infelizmente, por vezes, tão divididos), que bem valia a pena fazer um esforço para colocar ao alcance dos que trabalham, os recursos bibliográficos, em revistas estrangeiras, existentes no país. Poder-se-ia estabelecer um «modus faciendi», para que as consultas se fizessem através do Centro, eliminando-se o mais

possível os riscos de perda ou deterioração das espécies colocadas pelos seus donos à disposição dos restantes estudiosos. Deste modo, o cabedal de informação bibliográfica, existente de facto no país, seria de certo bem maior do que aquele que figura nos ficheiros do prestimoso «Centro de Documentação Científica».

A. C. R.

JANUS VITALIS EM PORTUGUÊS

O epigrama de Janus Vitalis que nas páginas 55 a 64 deste volume de *Humanitas* é estudado, em continuação do volume anterior, tem já uma interpretação em língua portuguesa. É seu autor o Prof. Doutor Luís de Pina, Mestre distinto da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e culto humanista, «coisas que juntas se acham raramente», 'em nossos dias. Acresce que o soneto foi composto, quando o Autor se encontrava em Roma, perto das ruínas da Urbe eterna e do Tibre que eternamente flui:

— *Tu, que Roma vens ver na Roma adusta,
de Roma nada enxergas, assombrado!
Isso que aí vês, é toda a Roma augusta,
velha tumba de um corpo esfacelado.*

*Imersa em fumos vãos do seu Passado,
da Vida a glória morta assás lhe custa.
Escrava, agora, do mais duro fado
sua antiga vitória a fere e assusta!*

*Ali, sempre romano, o Tibre lento
desliza e solta o trágico lamento
de imensa, inesquecível amargura.*

*Ó nobre Roma, o que era em ti firmeza
passou, caiu na sombra da tristeza:
apenas o que foge é que perdurai*

A. C. R.